



USO DO TORUS MANDIBULAR ASSOCIADO A ENXERTOS XENÓGENOS NA RECONSTRUÇÃO DA MAXILA ATRÓFICA: REVISÃO NARRATIVA E RELATO DE CASO

AUTORES: Luana Cerutti Dambrós DDS, Daniel Baptista da Silva, MSC DDS, Rafael Manfro MSC DDS PhD
CLÍNICA PRIVADA

INTRODUÇÃO:

A reabilitação com implantes exige quantidade e qualidade óssea adequadas, mas o edentulismo prolongado e a reabsorção alveolar dificultam o tratamento, especialmente na maxila anterior. O enxerto autólogo, padrão-ouro, apresenta propriedades de osteogênese, osteoindução e osteocondução, mas sua morbidade e necessidade de sítio doador justificam alternativas menos invasivas. Os enxertos xenógenos, de origem bovina ou suína, são biocompatíveis, osteocondutivos e mantêm volume. O torus mandibular é uma fonte autógena intraoral com osso cortical e medular denso, sem necessidade de nova área doadora. A associação entre torus mandibular e xenógenos combina propriedades biológicas e estabilidade volumétrica, favorecendo reconstruções de maxilas atróficas.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente masculino, 68 anos, tabagista, edêntulo parcial superior, relatando insatisfação funcional e estética com prótese removível. Planejou-se reabilitação oral completa, com enxertia óssea na maxila anterior visando o ganho de espessura do rebordo alveolar e possibilitando, em etapa subsequente, a instalação de próteses implanto-suportadas. Optou-se pela utilização do torus mandibular como enxerto autólogo, associado a xenógeno particulado e em gel (NovaBone®) para ampliar o volume e otimizar a regeneração.



Imagem 1: Acervo pessoal – Fixação de torus mandibular guiada por parafusos.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

Estudos demonstram que a combinação autógeno + xenógeno resulta em ganhos horizontais previsíveis e densidade óssea adequada para instalação de implantes. A literatura reforça que o uso do torus mandibular associado à técnica S-GBR (screw-guided bone regeneration), proporcionam ganhos horizontais e de densidade óssea semelhantes, permitindo instalação de implantes em zonas severamente reabsorvidas além de ser uma alternativa prática e previsível, e quando associada com biomateriais xenógenos potencializa resultados estéticos e funcionais em maxilas atróficas.

REFERÊNCIAS:

1. AGOP-FORNA, D. et al. Postoperative Study of Bone Gain in Mandibular Alveolar Bone Reconstructed with Screw-Guided Bone Regeneration Technique and Porcine-Derived Xenograft in 42 Edentulous Patient Candidates for Implant-Prosthetic Therapy. *Applied Sciences*, v. 11, n. 9826, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/app11219826>.
2. PINTO, M. V. P. Aumentos ósseos horizontais: revisão sistemática integrativa. 2023. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Instituto Universitário de Ciências da Saúde, CESPU, Gandra, 2023.
3. RASTOGI, K.; VERMA, S. K.; BHUSHAN, R. Surgical removal of mandibular tori and its use as an autogenous graft. *BMJ Case Reports*, v. 2013, p. 1-4, 2013. DOI: 10.1136/bcr-2012-008297.
4. RODOLFO, L. M. et al. Substitutos ósseos alógenos e xenógenos comparados ao enxerto autógeno: reações biológicas. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 20, n. 1, p. 94-101, 2017.
5. SANTHANAKRISHNAN, M.; RANGARAO, S. Mandibular Tori: A source of autogenous bone graft. *Journal of Indian Society of Periodontology*, v. 18, n. 6, p. 767-770, 2014. DOI: 10.4103/0972-124X.147423.
6. TOLSTUNOV, L. et al. Bone Augmentation Techniques for Horizontal and Vertical Alveolar Ridge Deficiency in Oral Implantology. *Oral and Maxillofacial Surgery Clinics of North America*, v. 31, n. 2, p. 163-191, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.coms.2019.01.005>.

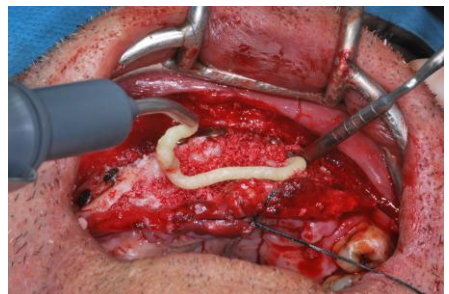


Imagem 2: Acervo pessoal – Associação do enxerto autógeno ao enxerto xenógeno em gel NovaBone®.